



<b>CS-3.1</b>	<b>Enunciado de Prueba</b>	<b>Año:</b>	2021
<b>Especialidad:</b>	PORTUGUÊS		

<b>Prueba:</b>	A. 1.	<b>Acceso:</b>	1 / 2
----------------	-------	----------------	-------

## **José Luís Peixoto, “A meta da maratona infinita”**

*Visão História*, número 16, 2012.

<https://www.joseluispeixoto.net/74677.html> (28 de janeiro de 2013)

<b>Prueba:</b>	A. 1. 1. [1 ponto]
----------------	--------------------

*Nesta alínea ser-lhe-ão dadas três opções, sendo que unicamente pode responder a uma, a qual tem de ser devidamente indicada. Caso responda a mais de uma opção, este exercício será invalidado.*

### **OPÇÃO Nº 1**

**A.** Tendo em conta o excerto “rodeado por atletas que não entendia e que não o entendiam?” (linha 11), explique a colocação do pronome de complemento direto na variante europeia da língua portuguesa. **[0,40 pontos]**

**B.** Na linha 14 lemos “impacientavam-se com o facto de não o encontrarem”; explique o uso do infinitivo em português. **[0,30 pontos]**

**C.** A partir de três palavras extraídas do segundo parágrafo (da linha 10 à linha 21), explique os diferentes fonemas da vogal “o”. **[0,30 pontos]**

## OPÇÃO Nº 2

A. Identifique a forma verbal “conseguiu” (linha 55) e explique o uso deste tempo na língua portuguesa. **[0,40 pontos]**

B. Passe para o discurso indireto a resposta de Lázaro (linhas 25 e 26): “o calor não me incomoda: até folgo que o haja, porque fará afastar alguns concorrentes”. **[0,30 pontos]**

C. No quarto parágrafo “Poucas são as evidências ... “pouca diferença do primeiro”” (da linha 27 à 37) identifique quatro grafias com o fonema /s/. **[0,30 pontos]**

## OPÇÃO Nº 3

A. Passe para a voz passiva a frase “Encontraram apenas os postos de acompanhamento da prova a serem levantados” (linhas 39 e 40). Explique, ainda, o uso dos participios duplos na voz passiva em português. **[0,40 pontos]**

B. No último parágrafo podemos ler “as câibras que têm sido e serão sempre o inimigo irredutível de todos aqueles que se dedicam ao sport.”, linhas 49-51; aproveite o exemplo para explicar o uso do pretérito perfeito composto no português normativo. **[0,30 pontos]**

C. Nos últimos dois parágrafos (da linha 42 à linha 59) identifique o fonema /z/ com três grafias diferentes. **[0,30 pontos]**

Prueba:	A. 1. 2. [3 pontos]
---------	---------------------

## COMENTÁRIO DE TEXTO

O escritor José Luís Peixoto (Galveias, Ponte de Sor, 1974), é uma voz indiscutível da literatura portuguesa atual. Neste comentário de texto apresentam-se excertos da crónica “A meta da maratona infinita”. Explique quais são as possibilidades para didatizar este texto em contexto de Português Língua Estrangeira, tendo em conta os diferentes aspetos gramaticais e socio-culturais e justifique qual o nível educativo adequado.



<b>CS-3.1</b>	<b>Enunciado de Prueba</b>	<b>Año:</b>	2021
<b>Especialidad:</b>	<b>PORTUGUÉS</b>		

<b>Prueba:</b>	1. A.	<b>Acceso:</b>	1 / 2
----------------	-------	----------------	-------

José Luís Peixoto, "A meta da maratona infinita", in *Visão História*, número 16, 2012  
<https://www.joseluispeixoto.net/74677.html>, 28 de janeiro de 2013  
813 palavras

## A meta da maratona infinita

[...] "Um regime velho, retrógrado, ingrato e refractário à causa da pátria e àquela que *Os Sports Ilustrados* defendem e propagam, acaba de cair e um outro, novo, resplandecente, cheio de luz, brilhante de entusiasmo, apto para o trabalho e para a regeneração do nosso país, acaba de erguer-se e de proclamar-se por entre as salvas de artilharia e o delírio louco do povo." Quem escreveu assim foi J. Pontes, na edição de 15 de Outubro de 1910 de *Os Sports Ilustrados*, um jornal desportivo que, a par com *Tiro e Sport*, promoveu muito claramente a ideia de que o desporto constituía uma oportunidade de "fortalecimento" do homem português da República. A regeneração política fazia parte de uma dinâmica renovadora mais abrangente ainda, que não deixava de fora o físico.

[...] O que terá pensado Francisco Lázaro, no balneário, rodeado por atletas que não entendia e que não o entendiam? De automóvel, António Pereira e António Stromp foram colocar-se no quilómetro 5 que, na volta, seria o 35. Joaquim Vital esperava-o no quilómetro 15 que, depois, seria o quilómetro 25. Entretanto, nas bancadas, Fernando Correia e Armando Cortesão impacientavam-se com o facto de não o encontrarem entre os atletas que iam preparando os músculos para a grande prova. Já quase na hora do tiro de partida, dirigiram-se ao balneário e encontram-no a untar-se com sebo para impedir a perda de líquidos pela transpiração, segundo o próprio lhes contou. Na entrevista a Romeu Correia, disse Armando Cortesão: "Não faço a menor ideia onde o Lázaro conseguiu arranjá-lo (o sebo), mas conseguiu e estava a untar-se..." Também segundo Cortesão, tentaram colocá-lo debaixo dos chuveiros e limpá-lo, mas não chegaram a fazê-lo convenientemente porque a corrida estava prestes a começar.

Debaixo de sol forte, 32° de temperatura, Lázaro era dos poucos com a cabeça descoberta entre os 68 participantes da maratona olímpica de 1912. Mais tarde, no discurso que fez no seu enterro, Fernando Correia afirmou tê-lo aconselhado a cobri-la, ao que Lázaro respondeu: "o calor não me incomoda: até folgo que o haja, porque fará afastar alguns concorrentes."

Poucas são as evidências que demonstram a crença de que ia bem colocado na prova quando desfaleceu. No relatório do chefe da missão, pode ler-se que Lázaro, ao quilómetro 25, "já levava avanço grande e pouca diferença do primeiro". Talvez se possa interpretar essas palavras como um gesto de consideração póstuma. É possível que a mesma intenção esteja por detrás da seguinte afirmação de Romeu Correia no livro *Portugueses na V Olimpíada*: "Já no regresso do percurso, aos 25 quilómetros, vinha na 18ª posição, muito perto dos primeiros." No que diz respeito ao tempo e à distância, a corrida é uma modalidade de precisão inequívoca e, segundo o Comité Olímpico Sueco, Lázaro não surge entre os primeiros dezoito atletas na passagem aos 25 quilómetros. Aliás, o 19º, o último cujo tempo foi contabilizado, passou a mais de 8 minutos do líder, ou seja, nem esse ia a "pouca diferença do primeiro".

Os companheiros que o aguardavam no quilómetro 35, ao não o verem chegar, foram procurá-lo de automóvel. Encontraram apenas os postos de acompanhamento da prova a serem levantados. Foi o embaixador António Feijó que lhes deu a notícia da perda de sentidos ao quilómetro 30 e que os acompanhou ao hospital.

Hoje, há quem não atribua a morte de Lázaro ao calor e ao episódio do sebo. Esse é o caso do professor Gustavo Pires em entrevista ao *Diário de Notícias*, a 15 de julho de 2009, onde afirmou que Lázaro morreu "porque utilizou produtos nocivos". As chamadas "emborçações" eram utilizadas para alcançar o máximo rendimento e resistência. Numa edição do jornal *Tiro e Sport*, de 15 de Setembro de 1910, o seu director, A. Malheiros, escrevia: "devemos partir do princípio que é com a emborcação que vamos assegurar a elasticidade e a perfeita maleabilidade dos músculos de que se exigem os esforços mais efectivos, tornando-os insensíveis à dor e à fadiga, e evitar o quanto possível as câibras que têm sido e serão sempre o inimigo irreductível de todos aqueles que se dedicam ao *sport*." Nesse mesmo artigo, Malheiros dá uma receita de emborcação com ovos, água destilada, terebintina e ácido acético. Pela descrição de Pedro Nolasco, em *A morte de Francisco Lázaro*, da forma como a autópsia encontrou o fígado de Lázaro faz supor que poderia haver o consumo de outras substâncias: "completamente mirrado, do tamanho de um punho fechado e rijo, a tal ponto que só se conseguira partir a escopro, como se fosse uma pedra". Na já referida entrevista a Romeu Correia, a descrição do modo como Joaquim Vital foi a uma farmácia comprar emborcação e acabou a massajar Armando Cortesão com um produto que, soube-se mais tarde, era remédio para os dentes é também reveladora da falta de conhecimento e de condições. [...]